



O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Civil já cadastrou 2 mil 500 pessoas que serão encaminhadas ao consórcio Brasmetrô para possíveis contratações durante a construção do metrô do DF

Sindicato cadastra operários para metrô

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário de Brasília está cadastrando, desde segunda-feira última, pessoas interessadas em trabalhar na construção do metrô. O presidente da entidade, Edgar de Paula Viana, informa que já foram preenchidas mais de duas mil e 500 fichas, que serão enviadas ao consórcio Brasmetrô, responsável pela construção.

O acerto para aproveitamento da mão-de-obra cadastrada pelo sindicato ocorreu, ontem, numa reunião com os representantes das quatro empresas do consórcio, que estão encarregadas da construção civil: Noberto Odebrecht, Serveng-Civilsan, Andrade Gutiérrez e Camargo Corrêa. As fichas começarão a ser encaminhadas na quarta-feira.

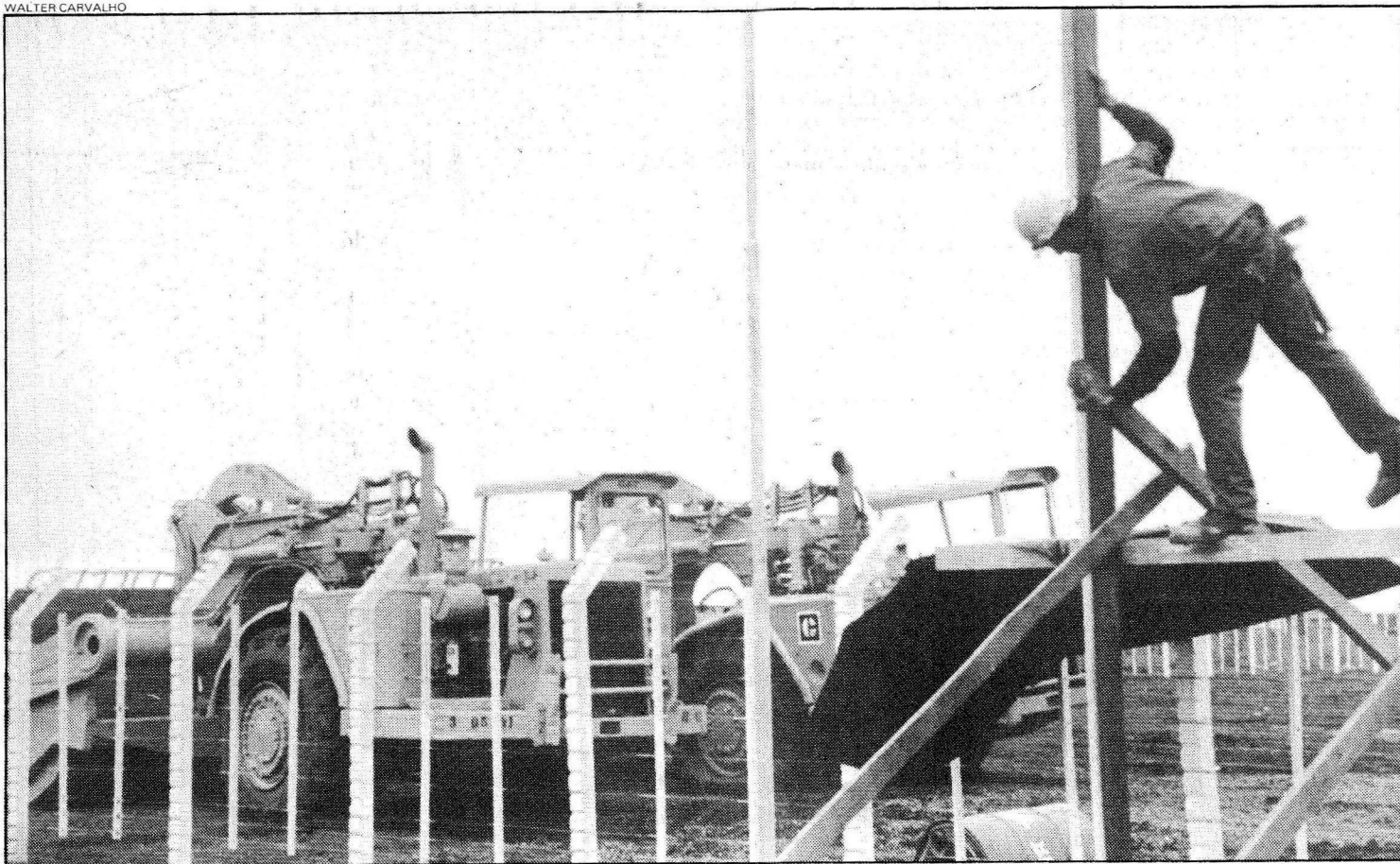
Funções — Segundo Edgar, ficou decidido que o cadastro não é garantia de emprego. Entretanto, as empreiteiras darão preferência às pessoas que preencheram a ficha no sindicato. As fichas serão separadas por funções e o consórcio fará a convocação da mão-de-obra de acordo com a necessidade. O aviso se dará através de correspondência.

O único pré-requisito para a entrada no cadastro é estar residindo há mais de três anos na capital federal. A exigência, inclusive, constitui uma das cláusulas do contrato assinado entre o GDF e o Brasmetrô. Com isso, o GDF tenta garantir emprego aos que moram em Brasília.

Filas — O número de interessados no cadastro do sindicato é grande. Durante todo o dia de ontem, a fila na porta da entidade, localizada na entrequadra 706/707 Norte, chamava a atenção dos que passavam nas proximidades. Ontem, segundo Edgar, também foi registrado o pico na demanda por um emprego na construção do metrô. O cadastramento continuará a ser feito, diariamente, sempre das 8h30 às 17h e as pessoas devem comparecer munidas da carteira de trabalho e da cédula de identidade.

Mesmo que a experiência no ramo seja fundamental, Edgar diz que as pessoas que nunca trabalharam na construção civil podem se cadastrar como ajudantes de obras. A procura direta das empreiteiras não está impedida. As obras do metrô tiveram início no dia 7, quando o governador Joaquim Roriz assinou a ordem de serviço, um dia após ter assinado o contrato com o consórcio. O canteiro montado em Samambaia e as obras começaram com o desmatamento do terreno. O metrô terá 40 quilômetros de extensão (31 por superfície e nove subterrâneos) e seu custo está avaliado em 650 milhões de dólares. A data prevista para a sua inauguração é 21 de abril de 1994, ainda no governo Roriz.

É a primeira vez que o sindicato realiza um cadastramento de mão-de-obra em larga escala. Edgar afirma que o balcão para o preenchimento das fichas agora será permanente, e o sindicato terá um perfil da mão-de-obra local, com o número de operários desempregados. As análises começam na segunda-feira.



Niemeyer e Costa participam do projeto

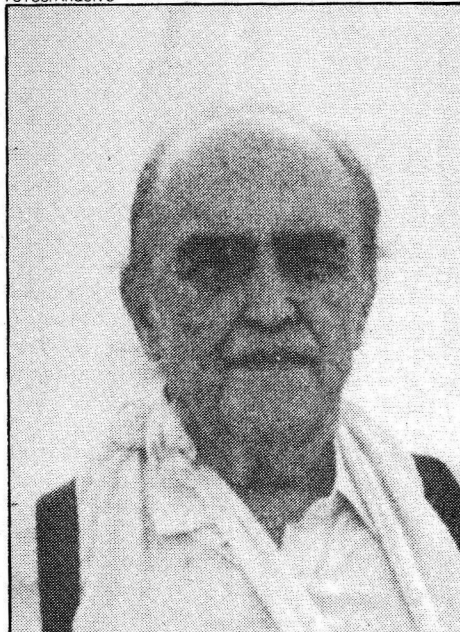
O governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, assinou ontem à tarde no escritório do arquiteto Oscar Niemeyer, no Rio, convênios para a elaboração de dois projetos voltados para o desenvolvimento da cidade. A equipe do urbanista Lúcio Costa ficará responsável pelo projeto de construção de oito estações no futuro metrô da cidade e de passarelas subterrâneas no Eixo Rodoviário Sul. O arquiteto Oscar Niemeyer projetará o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional e o Arquivo Nacional, previstos no plano original, e que complementarão o Eixo Monumental da cidade.

“Nesse ato histórico estamos convidando os dois profissionais que criaram Brasília a repensar a cidade. Como governador eleito pelo povo, jamais poderia governar Brasília sem a ajuda deles”, disse Roriz. O ato de assinatura dos dois convênios foi testemunhado pelo historiador Hélio Silva e pelo cartunista Ziraldo, além de deputados federais do Partido Trabalhista Renovador (PTR).

De acordo com o governador, Brasília cresceu mais do que o previsto no projeto original e hoje possui alguns dos problemas das grandes cidades, principalmente na área de transportes: “Brasília hoje deveria ter entre 500 mil e 700 mil habitantes. Porém, a cidade abriga 1,6 milhão de pessoas. Com isso o setor de transporte está bastante prejudicado”, afirmou.

Uma das soluções é a implantação do

FOTOS: ARQUIVO



Oscar Niemeyer e Lúcio Costa vão colaborar no projeto de construção do metrô



metrô de superfície que ligará o Plano Piloto às cidades-satélites. As obras já se iniciaram e têm um prazo final de três anos. Para evitar que a construção dos 40 quilômetros de extensão da linha férrea não prejudique o traçado original da cidade, o GDF está contratando a consultoria técnica de Costa e Niemeyer.

Para o urbanista, Brasília já é uma

cidade adulta, “que anda sozinha”, mas periodicamente é necessário repensar a cidade e diagnosticar se ela está se consolidando ou se deteriorando”, disse Costa. De acordo com Niemeyer, Brasília sofreu poucas intervenções nos últimos anos. Segundo ele, a construção dos três prédios culturais no Eixo Monumental já estava prevista quando a cidade foi projetada e que agora se tornará uma realidade.